

**POLÍTICA OPERÁRIA**

TODOS À MANIFESTAÇÃO!

QUINTA, 4/7, 9H - THEATRO MUNICIPAL

ABAIXO AS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES!

As entidades estudantis (UNE, UBES, UEE, UPES e UMES) estão convocando um ato contra a militarização das escolas em SP. Trata-se de uma decisão tardia, mas, mesmo assim, bastante importante, pois não há outro caminho para derrotar o projeto do governador ultradireitista Tarcísio de implantação das escolas cívico-militares. Somente com as manifestações massivas, as ocupações de escolas (como nós, estudantes, fizemos em 2015 e 2016), com os bloqueios de avenidas etc. poderemos vencer esse governo truculento.

Que projeto é esse?

O PL 9/2024, que institui as escolas cívico-militares em São Paulo, foi aprovado na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), com 54 votos favoráveis e 21 contrários, no dia 21/5. A expectativa do governo estadual é de que de 50 a 100 escolas do modelo já estejam em funcionamento em 2025.

Na prática, prevalecerá o autoritarismo típico dos quartéis. As escolas, que já sofrem com um ambiente repressivo, se tornarão ainda mais antidemocráticas. O objetivo é impor pela força a disciplina cega, a obediência, o silenciamento e a submissão.

Nas escolas militares, mais do que nas escolas regulares, ataca-se o pensamento crítico, não há liberdade de pensamento e não há liberdade para a organização independente dos estudantes (e dos professores e funcionários). Na verdade, o governo estadual está impondo um mecanismo de doutrinação ideológica de direita.

Como o governo pretende implantar o projeto?

O governo diz que as escolas participantes serão escolhidas a partir dos índices de vulnerabilidade

social e outros critérios, como aprovação, reprovação e evasão. O governo diz também que as comunidades escolares serão consultadas.

Já vimos esse filme antes! Basta citar o exemplo recente da aprovação do PEI (ensino integral): o governo enfiou goela abaixo a adesão ao PEI, manipulando os Conselhos de Escola, reprimindo e perseguindo os contrários e utilizando diretores de escola submissos e reacionários.

Vale lembrar também que a aprovação do PL se deu mediante muita violência contra nós, estudantes, com a polícia utilizando seus cassetetes e spray de pimenta em plena Alesp. Um absurdo!

Qual é a justificativa do governo?

Tarcísio e seu secretário Renato Feder dizem que a implantação do modelo cívico-militares seria uma forma de solucionar os problemas da baixa aprendizagem e da violência/indisciplina nas escolas.

Quanta hipocrisia! Se o governo estivesse realmente interessado na nossa aprendizagem, começaria diminuindo a quantidade de alunos por sala (no máximo 25), pagaria melhores salários e daria melhores condições de trabalho aos professores e funcionários, resolveria os problemas estruturais (tem escola que alaga, que não tem banheiro etc.) e ampliaria os investimentos em Educação.

O que temos visto, no entanto, é o governo fechando salas/turnos/escolas, eliminando a EJA, mantendo as salas superlotadas, retirando direitos e arrochando os salários dos professores/funcionários, além de cortar verbas para a Educação.

Sobre o problema da violência, salta aos olhos a demagogia da dupla Tarcísio/Feder: estão se aproveitando da indignação dos estudantes e suas famílias em relação aos casos extremos de violência que têm explodido em todo o país, transformando essa preo-

cupação em trampolim eleitoral. Ou seja, têm usado a “solução fácil” do militarismo para ganhar votos.

Não somos ingênuos!

Sabemos muito bem que escola atual não atende aos interesses da juventude. Temos plena consciência quanto à falência do ensino brasileiro. A escola está desvinculada da vida, não há unidade entre teoria e prática. Não há condições para estudarmos, assim como reconhecemos que não existem as condições para os professores ensinarem (precarização das condições de trabalho). O ensino é memorístico, arcaico e anticientífico.

Sabemos também que a escola não é uma “bolha”, isolada da sociedade como um todo. A violência e a barbárie que reinam em todo o país (e no mundo) acabam se expressando no interior das escolas. É inevitável! Se quisermos resolver o problema da violência, temos de atacar as suas raízes, que se encontram no capitalismo. É o sistema capitalista em crise que impõe a miséria, a fome, o desemprego e todo tipo de violência. São os capitalistas que lucram com as guerras, com a indústria bélica, com a destruição!

Fora a polícia das escolas!

Para além da constatação de que o problema da violência tem raízes mais profundas, chama a atenção a suposta “solução” proposta pelo governo: quer usar uma instituição violenta, racista e assassina para “acabar” com a violência nas escolas! É revoltante!

Já presenciamos inúmeras cenas de abuso de autoridade e de violência protagonizadas por PMs nas escolas de SP e em outros locais. Chega de PMs matando e oprimindo a juventude, em especial a juventude pobre e negra! Fora a PM das escolas!

A escola que defendemos

Não queremos as escolas cívico-militares! Não queremos a polícia dentro das escolas! Não queremos mais autoritarismo e repressão!

Defendemos um sistema único de ensino público, gratuito, laico, vinculado à produção social (unidade entre teoria e prática), para todos e em todos os níveis, e sob o controle dos que estudam e trabalham. Queremos uma escola realmente democrática! Queremos uma escola onde os grêmios estudantis sejam livres, sem a ingerência das direções e do governo! Queremos uma escola científica, baseada no pensamento crítico e na liberdade de pensamento!

Queremos pôr abaixo a escola burguesa decadente! Temos consciência, porém, de que essa mudança só pode ser concretizada no bojo de um combate mais amplo pela transformação da sociedade. Em outras palavras, a nova escola será fruto de uma nova sociedade, e essa luta deve partir das reivindicações mais elementares, fazendo a ponte com as bandeiras históricas da classe operária, que apontam para a necessidade de superar o capitalismo em crise.

O Boletim Juventude em Luta se coloca em defesa da luta anticapitalista, nos colocamos inteiramente no campo da revolução e do socialismo! Chamamos os estudantes a discutirem nosso programa, nossas ideias! Venham construir o Partido Operário Revolucionário!

Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

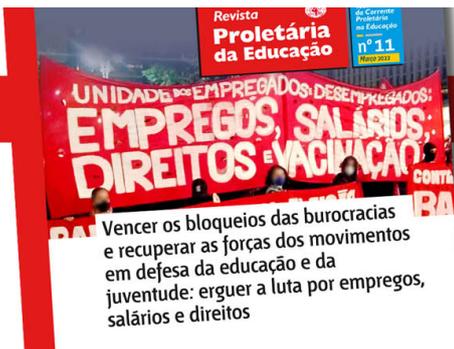
anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**



Revista Proletária na Educação

n° 11
Março 2022

As contrarreformas estão em pleno processo de aplicação nos estados e municípios, piorando sensivelmente a situação de vida dos trabalhadores em geral, e os da educação em especial. A Pandemia acentuou todos os problemas. Configura-se um cenário de destruição e de pesados ataques por parte da burguesia contra os explorados. É justamente essa situação geral que se pretende refletir na 11ª edição da Revista Proletária

Milite no POR, um partido de quadros marxista-leninista-trotskista. Discuta nosso programa.
nossa.classe@hotmail.com - pormassas.org - @massas.por - anchor.fm/por-massas - (11) 95446-2020

